



LEITURA EM SALA DE AULA: A IMPORTÂNCIA DA TEORIA À PRÁTICA NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

READING IN THE CLASSROOM: THE IMPORTANCE OF THEORY TO PRACTICE IN THE TRAINING OF STUDENTS IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL

LECTURA EN EL AULA: LA IMPORTANCIA DE LA TEORÍA PARA LA PRÁCTICA EN LA FORMACIÓN DE LOS ALUMNOS EN LOS PRIMEROS AÑOS DE PRIMARIA

Elizângela Alves Barros¹, Jackeline Santos Tigre Magalhães², Maria José Ordóñez³

e361486

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i6.1486>

PUBLICADO: 06/2022

RESUMO

No contexto atual da Educação do Ensino Fundamental, a preocupação com o desenvolvimento e prática da leitura e da escrita ainda é um tema gerador de debates e apreensões. Sabe-se que, neste nível do ensino, os alunos devem estar aptos a ler e escrever. Neste sentido, os (as) professores (as) dos anos iniciais do ensino fundamental aparecem como figuras-chave no incentivo à leitura, à seleção de textos a serem apresentados a seus alunos. O docente deve apresentar seleção de textos e produções literárias, tendo em vista a capacidade e os interesses interpretativos dos estudantes. É necessário estabelecer que qualquer obra é devidamente formada por intermédio do entrelaçamento de análises e verificações linguísticas e estéticas. O objetivo desse trabalho foi analisar a importância da teoria e da prática na formação dos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental. A metodologia desse estudo contou com uma pesquisa bibliográfica através de consultas em artigos, livros e dissertações de mestrado. Também se configurou em uma abordagem qualitativa. Os resultados apontaram que a leitura é vista como um processo de produção de sentido que se dá a partir de interações sociais ou do diálogo que ocorre entre leitor/texto/autor. Assim, não existe texto sem a presença do leitor. É o leitor que dá voz e vida ao texto. É no cruzamento de vozes que os sentidos do texto vão se formando. Importante perceber que todo texto dialoga com a cultura de sua época e com a leitura de mundo.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Teoria e prática. Ensino Fundamental

ABSTRACT

In the current context of Elementary School Education, the concern with the development and practice of reading and writing is still a topic that generates debates and apprehensions. It is known that, at this level of education, students must be able to read and write. In this sense, the teachers of the early years of elementary school appear as key figures in encouraging reading and the selection of texts to be presented to their students. The teacher must present a selection of texts and literary productions, bearing in mind the students' ability and interpretive interests. It is necessary to establish that any work is properly formed through the intertwining of linguistic and aesthetic analyzes and verifications. The objective of this work was to analyze the importance of theory and practice in the formation of students in the early years of elementary school. The methodology of this study included a bibliographic research through consultations in articles, books and master's dissertations. It was also configured in a qualitative approach. The results showed that reading is seen as a process of production of meaning that takes place from social interactions or from the dialogue that occurs between reader/text/author. Thus, there is no text without the presence of the reader. It is the reader who gives voice and life to the text. It is at

¹ Aluna graduanda concluinte do Curso de Letras/Português da Universidade Federal do Maranhão

² Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Doutoranda em Estudios Linguísticos, literários y culturales- pela Universitat de Barcelona. Mestre em Teoria de la literatura y literatura comparada – UB – Universitat de Barcelona. Letras – Português/Inglês – UESC Universidade Estadual do Sul da Bahia.

³ Universidade Federal do Maranhão (UFMA) - Professora substituta do Departamento de Letras do IFMA - Faculdade católica IESMA, FFI e SEDUC. Graduanda em psicopedagogia bacharelado pela FCS. Especialista em Docência do Ensino superior e Planejamento Educacional' Gestão Escolar' psicopedagogia clínica e Libras. Mestranda em ciências da Educação na uAA'



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

LEITURA EM SALA DE AULA: A IMPORTÂNCIA DA TEORIA À PRÁTICA NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
Elizângela Alves Barros, Jackeline Santos Tigre Magalhães, Maria José Ordóñez

the intersection of voices that the meanings of the text are formed. It is important to realize that every text dialogues with the culture of its time and with the reading of the world.

KEYWORDS: Reading. Theory and practice. Elementary School

RESUMEN

En el contexto actual de la Educación Primaria, la preocupación por el desarrollo y la práctica de la lectura y la escritura sigue siendo un tema que genera debates y aprensiones. Se sabe que, en este nivel de educación, los estudiantes deben ser capaces de leer y escribir. En este sentido, los profesores de los primeros años de primaria aparecen como figuras clave en el fomento de la lectura, seleccionando textos para ser presentados a sus alumnos. El profesor debe presentar una selección de textos y producciones literarias, en vista de la capacidad e intereses interpretativos de los estudiantes. Es necesario establecer que cualquier obra está debidamente formada a través del entrelazamiento de análisis y verificaciones lingüísticas y estéticas. El objetivo de este trabajo fue analizar la importancia de la teoría y la práctica en la formación de los estudiantes en los primeros años de la escuela primaria. La metodología de este estudio tuvo una investigación bibliográfica a través de consultas en artículos, libros y disertaciones de maestría. También se configuró en un enfoque cualitativo. Los resultados señalaron que la lectura es vista como un proceso de producción de significado que se produce a partir de las interacciones sociales o el diálogo que se produce entre lector/texto/autor. Por lo tanto, no hay texto sin la presencia del lector. Es el lector quien da voz y vida al texto. Es en la intersección de las voces donde se están formando los significados del texto. Es importante darse cuenta de que cada texto dialoga con la cultura de su tiempo y con la lectura del mundo.

PALABRAS CLAVE: Lectura. Teoría y práctica. Escuela primaria

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa aponta estudos voltados à leitura em sala de aula, ressaltando a importância da teoria à prática na formação dos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental. Acredita-se que o processo da leitura pode auxiliar na relação de emancipação do aluno, tornando-o um estudante mais consciente, estabelecendo uma visão e opinião mais ampla do mundo e do seu convívio social, e possibilitando-o na modificação de si e na evolução do processo ensino/aprendizagem. Não se formam discentes leitores ao solicitar que esses leiam somente os materiais didáticos que o docente solicita durante as atividades no âmbito de sala de aula.

Este estudo visa enfatizar a importância da prática da leitura como uma relação eficiente no processo de ensino aprendizagem, e da utilização da metodologia da língua escrita. A leitura é considerada uma relação aberta para o mundo, através dessa estratégia, o aluno constrói a sua criatividade, informação e conhecimento tornando-se um ser humano crítico capaz de atuar no convívio social através de uma atividade cognitiva e prazerosa.

Em sala de aula, a leitura é consolidada cada vez mais como uma ação atrelada à obrigação da rotina de estudos. Diante desse contexto, o interesse pelo tema “Leitura em Sala de Aula” é devido a uma indagação em relação ao processo de leitura realizado no ambiente de sala de aula, com a principal finalidade de discutir a sua relevância na teoria e prática para os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. Diante disso, o docente, ao usar a leitura na sala de aula, pode levar ao



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

LEITURA EM SALA DE AULA: A IMPORTÂNCIA DA TEORIA À PRÁTICA NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
Elizângela Alves Barros, Jackeline Santos Tigre Magalhães, Maria José Ordóñez

desenvolvimento de diversos conteúdos, resgatando a criatividade, boa escrita, uma eficiente interpretação e prazer em conhecer textos mais informativos.

Levando em consideração a teoria, a escola deve proporcionar materiais didáticos com embasamento teórico dinâmico, apresentando uma escrita que leve o leitor a ter satisfação e prazer por ler. Já na prática, a escola deverá proporcionar um ambiente satisfatório em sala de aula, disponibilizando literaturas que despertem a capacidade de interpretação de texto e criatividade.

O docente deve apresentar seleção de textos e produções literárias, tendo em vista a capacidade e os interesses interpretativos dos estudantes. É necessário estabelecer que qualquer obra é devidamente formada por intermédio do entrelaçamento de análises e verificações linguísticas e estéticas. Diante disso, é relevante que o discente tenha a liberdade de realizar a seleção dos seus próprios textos, a partir de suas vivências e experiências de leitura, no sentido de descobrimento no prazer do ato de ler.

O objetivo desse trabalho é analisar a importância da teoria e da prática na formação dos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental. Além disso, pretende-se caracterizar a importância da leitura em sala de aula para incentivar o processo de ensino/aprendizagem dos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental; identificar os limites e as vantagens da leitura em sala de aula dos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental e verificar a importância do papel do professor nas propostas metodológicas envolvendo a leitura em sala de aula.

A LINGUAGEM LITERÁRIA

O processo de linguagem literária estabelece de inúmeras particularidades diferindo da linguagem usada no cotidiano, nas suas relações comunicativas. Essa passagem apresenta como finalidade principal a Poética que é a descrição das especificidades do estudo da arte, de forma mais detalhada da epopeia e das tragédias escritas nos textos que chegou aos tempos atuais.

Entretanto, a síntese da poética configurou-se como um dos conhecimentos da Antiguidade mais produtivos para a linguagem e a teoria da arte (inserindo a teoria de base literária) na medida em que configurou de forma drástica o pensamento das imitações (mimesis) visão apontada pelo doutrinador de Aristóteles, Platão. Conforme o fundamento de Aristóteles (2011) é característico a figura do homem, imitar no seu método de aprendizagem do cotidiano, como também ao homem o sentimento do prazer e a identificação com a própria imitação elaborada no estudo da arte usando de objetos, meios e modos estratégicos apontados por ele.

Contudo, como já foram discutidos alguns dos contemporâneos teóricos, levando em consideração para a extensa bibliografia escrita por Luiz Costa Lima, em relação à mimesis de Aristóteles, é voltada a um processo de transfiguração do real, na qual o estudo da arte está atrelado de alguma forma de uma proporção a proporcionar, para o receptor, a compreensão, identificação e a legibilidade com aquilo que é produzido.

Antonio Candido (2004), em sua produção científica "O Direito à Literatura", aponta como a literatura está atuando como fator humanizado em nosso contexto social. Diante desse contexto, o



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

LEITURA EM SALA DE AULA: A IMPORTÂNCIA DA TEORIA À PRÁTICA NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
Elizângela Alves Barros, Jackeline Santos Tigre Magalhães, Maria José Ordóñez

autor ressalta algumas das principais características que estabelecem a especificidade desse específico processo de discurso, como se notou também nos pensadores e teóricos apresentados aqui, ratificando inclusive as ideias e opiniões centrais desses autores. Verifica Candido que a literatura é constituída como:

“Uma construção de objetos autônomos como estrutura e significado; (2) ela é uma forma de expressão, isto é, manifesta emoções e a visão do mundo dos indivíduos e dos grupos; (3) ela é uma forma de conhecimento, inclusive como incorporação difusa e inconsciente” (CANDIDO, 2004).

Discutindo em relação a esses fundamentos, o autor sintetiza que o item 03 é considerado com mais destaque em se tratando nossas opiniões ao processo de aprendizado que o texto literário venha propagar e transmitir. Contudo, traz a avaliação que o particular segmento sobre efeito e sentido que a produção textual estética passa nas pessoas leitoras deve ser estabelecida a partir da atividade de todas essas características possíveis através de um meio simultâneo:

O efeito das produções literárias é devido à atuação simultânea dos três aspectos, embora costumemos pensar menos no primeiro, que corresponde à maneira pela qual a mensagem é construída; mas esta maneira é o aspecto, senão mais importante, com certeza crucial, porque é o que decide se uma comunicação é literária ou não (CANDIDO, 2004).

Verifica-se que também se pode ler nos textos de Candido (2004) uma adequação no sentido de origem da particularidade da comunicação literária. Nesse sentido, segundo o crítico, a característica (1) deve ser entendida como a primordial por dizer respeito à própria composição literária, à seleção e organização das palavras. O autor ressalta que é a partir dessa organização especial da linguagem que se deflagra o fator humanizador da literatura, pois, segundo ele, “A organização da palavra comunica-se ao nosso espírito e o leva, primeiro, a se organizar; em seguida, a organizar o mundo” (CANDIDO, 2004).

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA

O processo da leitura é uma das ações mais relevantes para a construção de inovadoras aprendizagens, possibilita o fortalecimento de ações e ideias, proporciona a ampliação dos conhecimentos e adquirir novas informações gerais e específicas, visando a ascensão de quem realiza essa prática metodológica a níveis mais específicos de desempenho criativo e cognitivo, como a inserção de conhecimentos a novas experiências e situações, a crítica e a análise de textos e a síntese de pesquisas e estudos realizados (BAMBERGER, 2012).

É algo importante para a relação de ensino/aprendizagem do aluno, pois é em decorrência da leitura que se pode levar o enriquecimento do nosso vocabulário, obter informação e conhecimento, dinamizar a interpretação e o raciocínio lógico. Com a leitura, o estudante desperta para alguns aspectos da vida escolar em que ainda não tinha causado o despertar para o mundo real da leitura e para o entendimento e compreensão do outro ser. Assim os seus pensamentos são devidamente ampliados (BARBOSA, 2015).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

LEITURA EM SALA DE AULA: A IMPORTÂNCIA DA TEORIA À PRÁTICA NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
Elizângela Alves Barros, Jackeline Santos Tigre Magalhães, Maria José Ordóñez

A relação de comunicação também adquire elevada fluência levando em consideração a prática da leitura. Conforme Barros (2016), o ato de ler desenvolve a capacidade intelectual e a criatividade do aluno, e deverá fazer parte do seu cotidiano. Os contatos iniciais do aluno com a leitura são de extrema importância para suas futuras percepções, logo vem interferir na formação de um indivíduo crítico, capaz chegar ao encontro das possíveis resoluções para a dificuldade sofrida pelo meio social a qual pertence. Diante disso, a reflexão em relação ao incentivo e ensino da leitura é imprescindível nos contextos atuais.

O hábito da leitura, em diversas vezes, também pode ser originado principalmente no ambiente escolar, a qual tem a finalidade de desenvolvimento no estímulo à leitura, o conhecimento pelo saber, possibilitando estratégia que venham a motivar o discente para um despertar do gosto de conhecer essa prática tão prazerosa. Campos (2013) ressalta que nos primeiros anos de educação escolar o aluno necessita ser instigado e incentivado a ler, de modo que venha se tornar um leitor criativo e autônomo.

Incentivar a paixão e o gosto dos alunos para que venham ter um aproveitamento pessoal da leitura estabelece ser objetivo de todas as instituições escolares. Torna-se muito relevante que a escola possa contribuir para a preparação e acompanhamento desses educandos, capazes de interagir e participar como sujeitos em destaque do processo de desenvolvimento do ensino/aprendizagem.

Entende-se que o processo de ensino da leitura deve alcançar além da ação monótona que é aplicada em diversas escolas, de forma descontextualizada e muitas vezes mecânica, mas uma relação que deve ter a participação para a formação de alunos conscientes e críticos, capazes de saber interpretar o mundo real, bem como participar de forma ativa da sociedade (BRASIL, 2010).

Fazer do processo de leitura algo rotineiro no ambiente escolar, levando o discente a ter contato com uma variedade de obras, ajuda no desempenho destes em relação a inúmeras atividades que são futuras. O ato de ler necessita levar esse aluno dos anos iniciais do ensino fundamental a compreender o assunto ao qual foi lido e não simplesmente na relação de repetição de textos e informações, para que assim, de forma crítica, possa estabelecer a construção na produção de outro texto no incentivo ao conhecimento (CAMPOS, 2013).

Diante disso, de acordo com o pensamento de Coelho (2010), realidade e linguagem precisam ser estabelecidas de forma dinâmica e a experiência e vivência de vida dos estudantes ser devidamente valorizada. Não basta a identificação das palavras, mas sim, fazê-las ter compreensão, sentido, interpretação, relacionando o que se foi lido com a própria vida, sentimentos e ações. Os alunos leem quando os textos apresentados demonstram significados para elas.

Coelho (2005) aponta que a instituição escolar deve ter a relação de preocupação mais elevada com a formação alunos leitores, pois, a escola deve proporcionar e direcionar a sua metodologia para práticas cuja finalidade seja o desenvolvimento dos alunos, a capacidade e motivação de praticar o uso da leitura para o enfrentamento dos desafios da vida em sociedade e no ambiente de sala de aula. A autora ainda fundamenta que diante das inúmeras modificações com as quais é convivida, a escola necessita, mais do que nunca, estabelecer ao discente as ferramentas necessárias para que ele



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

LEITURA EM SALA DE AULA: A IMPORTÂNCIA DA TEORIA À PRÁTICA NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
Elizângela Alves Barros, Jackeline Santos Tigre Magalhães, Maria José Ordóñez

consiga analisar, selecionar, buscar, organizar e relacionar as informações complexas do cenário contemporâneo.

O docente é um importante incentivador e formador de opinião, e em decorrência a essa prática ele pode, a partir dos anos iniciais do ensino fundamental, inserir conceitos de leitura e a relação diária no ambiente de sala de aula. É nesse ambiente que se figura um eficiente lugar para a construção de uma consciência acerca da relevância da leitura. Cabe ao professor possibilitar atividades de prazer com ações e metodologias criativas que proporcionem o despertar pelo interesse e o desenvolvimento dos alunos pela prática da leitura (COSTA, 2017).

Diante desse contexto, o docente pode atuar incentivando e desenvolvendo ao decorrer de seus conteúdos curriculares, leituras livres e compartilhadas. A leitura de característica compartilhada aponta em realizar uma ação de ler para toda a sala de aula, ou seja, na prática em voz alta, os educandos que ainda não aprenderam a ler iniciam o processo de ouvir a linguagem escrita, compartilhando assim as leituras com o seu professor, essa prática já produz um convívio com a ação de leitura (FERREIRA, 2011).

Uma relação de ensino/aprendizagem mais produtiva deve ser o objetivo em destaque do docente em sala de aula, propondo adequadas soluções para cada situação que causem dificuldade em seus alunos e lhes prejudiquem o processo de ensino/aprendizagem, buscando fatores de contribuição com um eficiente processo de desempenho destes na leitura e principalmente em todas as áreas de sua vida e nos campos de estudos (FREIRE, 2005).

A leitura de característica espontânea, selecionada e pessoal no ambiente de sala de aula, realizada pelos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental é de extrema relevância para a formação e prazer do hábito. Deve conseqüentemente existir oportunidade e relação de abertura para que o aluno leia livros e produções textuais que agradem o seu interesse (OLIVEIRA, 2004).

Segundo Silva (2004), o processo de leitura, enquanto uma prática que atende a propósitos diferentes, necessita ser de forma clara “mostrada” aos discentes dos anos iniciais do ensino fundamental em decorrência dos resultados dos processos de ensino/aprendizagem que surgem por imitação de uma pessoa adulta. Diante disso, pode-se ler e realizar a discussão de um livro, revistas, jornais, mostrando de forma concreta que o educador convive com materiais e textos escritos.

A PRÁTICA DA LEITURA NA ESCOLA

A motivação pela leitura não nasce nos seres humanos, é adquirida com o tempo e levando em consideração a prática. É relevante apontar que a instituição escolar tem papel fundamental diante desse contexto, é a partir dela que a criança tem o seu primeiro contato com ações no envolvimento e produção da leitura. É a partir dessa metodologia a responsabilidade de possibilitar estratégias e condições para que surja o devido interesse de desenvolvimento e crescimento individual desse leitor, logo o ato de ler é originado na escola, e principalmente no ambiente da sala de aula, onde esse aluno possa despertar a motivação e prazer pelo ato de ler (SILVA, 2014).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

LEITURA EM SALA DE AULA: A IMPORTÂNCIA DA TEORIA À PRÁTICA NA FORMAÇÃO DOS
ALUNOS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
Elizângela Alves Barros, Jackeline Santos Tigre Magalhães, Maria José Ordóñez

Diante desse contexto, o docente, que é o principal condutor e mediador para o processo de desenvolvimento cognitivo do discente, deve levar em consideração que formar alunos leitores não é somente orientar o aluno a decodificação dos signos. É proporcionar diversas condições e possibilidades de ir mais além, auxiliando no desenvolvimento de informações e estratégias que o proporcione chegar a uma significativa aprendizagem. Entretanto, pode-se enfatizar que ensinar a leitura em sala de aula é encaminhar o aluno a uma prática organizada que o torne uma criança leitora que tenha capacidade de compreender as diversidades de textos que existem e, a partir desse âmbito, tenha a capacidade de levantar hipóteses e questionamentos.

A função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta. Assim, criar condições de leitura não implica apenas alfabetizar ou propiciar acesso aos livros. Trata-se, antes, de dialogar com o leitor sobre sua leitura, isto é, sobre o sentido que ele dá, repito, a algo escrito, ideias, situações reais ou imaginárias.

As crianças constroem conhecimentos relevantes a respeito da leitura e da escrita e, se tiverem oportunidade, se alguém for capaz de se situar no nível desses conhecimentos para apresentar-lhes desafios ajustados, poderão ir construindo outros novos.

A importância da leitura feita por outros reside em que contribui para familiarizar a criança com a estrutura do texto escrito e com a linguagem, cujas características de formalidade e descontextualização as distinguem da oral. Por outro lado, a criança pode assistir muito precocemente ao modelo de um especialista lendo e pode participar de diversas formas de tarefa de leitura (olhando gravuras, relacionando-as com o que se lê, formulando e respondendo perguntas etc.) assim constrói-se paulatinamente a ideia de que o escrito diz coisas e que pode ser divertido e agradável conhecê-las, isto é saber ler (SOLÉ, 1998, p. 55).

A autora afirma ainda que uma abordagem ampla do ensino inicial da leitura e da escrita pressupõe que o professor deve aproveitar os conhecimentos que a criança já possui, aproveitar as perguntas que são feitas pelas crianças em sala de aula, aproveitar e aumentar seus conhecimentos prévios em geral, para que possam utilizar o contexto e aventurar-se nos significados das palavras desconhecidas e utilizar essas estratégias em atividades que tenham sentido ao serem realizadas. Somente desta maneira, as crianças poderão se beneficiar da instrução recebida.

O ensino inicial da leitura deve garantir a interação significativa e funcional da criança com a língua escrita, como meio de construir os conhecimentos necessários para poder abordar as diferentes etapas da sua aprendizagem. Isso implica que o texto escrito esteja presente de forma relevante na sala de aula – nos livros, nos cartazes que anunciam determinadas atividades (SOLÉ, 1998).

Ainda segundo a autora, as estratégias ensinadas devem permitir que o aluno planeje a tarefa geral de sua leitura, auxiliando no processo de formação de leitores autônomos, tornando-os capazes de enfrentar, de forma inteligente, os diversos tipos de textos, que, na maioria das vezes, podem ser considerados difíceis por não fazerem parte da sua realidade, ou por terem sido mal escritos



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

LEITURA EM SALA DE AULA: A IMPORTÂNCIA DA TEORIA À PRÁTICA NA FORMAÇÃO DOS
ALUNOS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
Elizângela Alves Barros, Jackeline Santos Tigre Magalhães, Maria José Ordóñez

e por não serem nada criativos. Desse modo, formar leitores autônomos também significa formar leitores que sejam capazes de aprender a partir dos textos. Para isso, quem lê deve ser capaz de interrogar-se sobre sua compreensão, estabelecer relações entre o que lê e o que faz parte de seu acervo pessoal, questionar seu conhecimento e modificá-lo, estabelecer generalizações que permitam transferir o que foi aprendido para outros contextos diferentes.

Nesse contexto, seria interessante lembrar que a aprendizagem da leitura na escola é fundamental para a integração do aluno no mundo literário e para a formação do cidadão, é da escola o papel de transmitir esse conhecimento, porém, um ensino de leitura mal aplicado pode causar danos ao processo de interação entre aluno e leitura (SEED, 2017).

É importante ressaltar que o ensino da leitura, muito bem aplicado em sala de aula, contribui muito no que diz respeito às séries futuras do currículo escolar do aluno, tanto Ensino Médio quanto Ensino Superior. É imprescindível que se tenha uma boa formação no ensino fundamental, para que, ao ingressar no ensino médio, o aluno sinta-se preparado para o novo nível e não sinta dificuldades ao realizar as leituras exigidas nas disciplinas.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (2010), se o objetivo da escola é formar cidadãos capazes de compreender os diferentes tipos de textos com os quais se deparam no decorrer de suas vidas, seja no ambiente escolar ou fora dele, torna-se necessário que a atividade de leitura tenha sentido para o aluno. Formar leitores é algo que requer, portanto, condições favoráveis para a prática de leitura, que não se restringe apenas aos recursos materiais disponíveis, pois, na verdade, o uso que se faz dos livros e demais materiais impressos é o aspecto mais determinante para o desenvolvimento da prática e do gosto pela leitura (BRASIL, 2010).

Nesse sentido, o educador precisa ter em mente que ensinar a ler não é apenas ensinar a decodificar as letras e as palavras, é formar leitores capazes. É dele o papel de conduzir a aula, proporcionando situações de leituras diversificadas, ajudando os alunos a interrogarem o escrito: como a procura de sentidos e de hipóteses, a partir de indícios e de verificação, ajudando a elucidar suas próprias estratégias, facilitando, assim, a interação e a participação. Dessa forma, despertando o prazer pela leitura.

Cabe ao educador estimular o aluno a ter o desejo pela leitura, trabalhando de diversas formas e usando diversas estratégias, colocando-se na condição de parceiro e servindo como modelo, passando segurança, de maneira que o aluno veja no professor o perfil de um bom leitor e perceba a importância da leitura na vida do indivíduo, seja na escola ou fora dela.

A área da leitura ocupa um lugar de destaque no aprendizado, sua prática ocupa toda a carreira escolar do aluno. Se estimulada e exercitada com maior atenção pelos professores, intervém em todos os setores intelectuais que dependem para a difusão do livro, repercutindo especialmente na manifestação escrita e oral do estudante.

Desse modo, em concordância com tal afirmação, o que se defende é que a leitura deve ser ensinada e desenvolvida entre os alunos, pois se trata de um processo muito importante na vida do indivíduo de uma forma geral. Seu ensino é o maior desafio da escola, muito exigido pela sociedade,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

LEITURA EM SALA DE AULA: A IMPORTÂNCIA DA TEORIA À PRÁTICA NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
Elizângela Alves Barros, Jackeline Santos Tigre Magalhães, Maria José Ordóñez

pois é um dos caminhos mais importantes para a aquisição de novos saberes, uma vez que é da escola que saem os leitores críticos, os poetas, os escritores, os jornalistas, e todos os profissionais e cidadãos que compõem a sociedade brasileira.

É papel da escola ensinar e motivar o aluno para que ele adquira o hábito da leitura. Mas deve-se destacar que para se obter um resultado favorável no que diz respeito à educação e, conseqüentemente, ao ensino da leitura e da escrita, a escola, juntamente com professores empenhados no seu trabalho contam com o auxílio da família e da sociedade para esse fim.

O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ao pensar sobre o processo de aquisição de leitura por crianças, é reportada a nossa própria escolarização. Muito mais do que um emaranhado de códigos e símbolos, a escrita alfabética tem o poder de mudar rotas de elaborar novas histórias e resultados, de tornar aulas monótonas e insignificantes num palco de experiências vivenciadas (ALVES, 2015).

Já sabemos que o segredo da alfabetização é a leitura. Alfabetizar é, em sua essência, ensinar alguém a ler, ou seja, a compreender a escrita. Escrever é uma ferramenta desse conhecimento, e não o inverso. Na prática escolar, parte-se sempre do pressuposto de que o discente já sabe decifrar a escrita. Lajolo (2018) afirma:

Ninguém nasce sabendo: aprende-se a ler à medida que se vive. Se ler livros geralmente se aprende em bancos da escola, outras leituras, geralmente se aprende por aí, na chamada escola da vida: a leitura do voo das arribações que indicam a seca? Como sabe quem lê Vidas Secas de Graciliano Ramos? Independente da aprendizagem formal e perfaz na interação cotidiana com o mundo das coisas e dos outros (LAJOLO, 2018, p. 07).

A escola não é unicamente o espaço onde se desenvolve a leitura, ela se dá de duas formas: uma é através dos livros no qual se aprende na escola, o outro são nas práticas diárias. Partindo desse pressuposto, o termo alfabetizar não se limita apenas a quem vai à escola, mas sim aquele que aprende a fazer a leitura do meio em que está inserido. O trabalho de leitura com os diferentes tipos de gênero enriquecem a vida dos alunos, proporcionando o desenvolvimento da criatividade e imaginação (BRASIL, 2017).

A alfabetização e letramento são processos distintos que se complementam, entretanto é impossível desconsiderar a importância da aquisição de leitura e escrita da criança. Afinal, esse processo, segundo essa linha de pensamento, seria a prática indispensável para a formação social, maneira automatizada que consiste na decodificação de signos (FREIRE, 2003).

Sendo assim, ler é a linguagem mais avaliada no âmbito escolar, fazendo-se fundamentais para a avaliação escolar, que são complementos de um sistema duplo de símbolos e interpretações. O âmbito escolar é o lugar onde a primeira etapa para leitura deve ser facilitada, aberta, mediada e prazerosa. Para formação de bons leitores, a escola enquanto instituição de ensino precisa oferecer materiais concretos, ricos e principalmente de boa qualidade (FERREIRO, 2015).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

LEITURA EM SALA DE AULA: A IMPORTÂNCIA DA TEORIA À PRÁTICA NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
Elizângela Alves Barros, Jackeline Santos Tigre Magalhães, Maria José Ordóñez

O processo de ensino e aprendizagem dos educandos, não deve limitar-se apenas aos livros didáticos que a escola proporciona costumeiramente, não que eles sejam menos importantes, mas infelizmente não são suficientes. Para isto, a cultura literária precisa ser introduzida nas escolas, na família e na sociedade como ferramenta de transformação do indivíduo.

Segundo Lajolo (2018), é através da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental que o educando é atraído pelas grandes oportunidades e o livro pode oferecer tanto na curiosidade, na descoberta, no aprimoramento da língua, e no desenvolvimento da capacidade de comunicação com o mundo.

O processo de construção da escrita acontece através da leitura de mundo, esse período envolvendo a alfabetização não depende tão somente da escola, mas também é uma responsabilidade familiar. A participação da família se torna importante, pois as formações de crianças leitoras começam cedo, a família é a primeira instituição a evidenciar e desempenhar nessa formação, principalmente pelas crianças, que antes de entrarem na escola não dominam ainda os códigos linguísticos. A família contribui positivamente, estimulando e apoiando as crianças independentes do desempenho das mesmas. É na família que são estabelecidos os primeiros passos para uma boa conduta e interação do sujeito na sociedade (SOARES, 2017).

Para Soares (2004), embora seja de suma importância o conhecimento de teorias referentes ao ensino da leitura e da escrita e o domínio de tais habilidades, isso não é suficiente. É necessário que haja sensibilidade de ver cada criança como única, merecendo respeito, tendo cada conquista valorizada, e procurando entender as limitações e o ritmo de aprendizagem de cada uma.

OS DESAFIOS ENCONTRADOS NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Quando a criança começa a ler, a primeira coisa é a identificação dos símbolos, letras, palavras e sons. Ao ter contato com as palavras, a criança começa a separar visualmente cada letrinha que forma aquela palavra e associa ao seu respectivo som, formando, então, um significado. A criança primeiramente precisa entender o que lê para depois compreender aquela palavra que leu. Já com a escrita ocorre o oposto, a criança tem que relacionar o som, o significado e a palavra no papel. Pode-se dizer que a diferença principal entre a leitura e escrita é que na leitura parte da informação visual, ou seja, da decodificação das letras que compõem as palavras, na escrita, reflete a palavra falada (FREIRE, 2003).

As dificuldades na aprendizagem podem ocorrer em várias áreas do conhecimento. Há alunos com talento na arte, na dança, na música, no esporte ou outras habilidades e apresentam dificuldades na leitura e na escrita. Freire (2005) afirma que:

Considera a alfabetização como a principal tarefa capaz de trazer para si mesmo e para os outros, um novo significado: Possivelmente seja este o sentido mais exato da alfabetização: Aprender a escrever sua vida, como autor e como testemunha de sua história, isto é, biografar-se existenciar-se, historiar-se (FREIRE, 2005, p. 8).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

LEITURA EM SALA DE AULA: A IMPORTÂNCIA DA TEORIA À PRÁTICA NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
Elizângela Alves Barros, Jackeline Santos Tigre Magalhães, Maria José Ordóñez

Deste modo, na escola encontramos várias crianças com dificuldades na aprendizagem, principalmente na leitura e escrita. Estas dificuldades são encaradas como problemas por muitos professores por não conseguirem resolver sozinhos esses conflitos encontrados no âmbito escolar, outras vezes, não sabem a quem recorrer. As dificuldades começam a surgir nos anos iniciais do Ensino Fundamental, e, se não forem detectadas, podem estender-se por muitos anos. O Ensino Fundamental inicia legalmente o processo de aquisição da alfabetização e do letramento.

No que se diz respeito às ordens pedagógicas, os métodos empregados no processo de ensino-aprendizagem da leitura e escrita, são muitas vezes inadequados para o ensino. Há ainda a falta de estimulação pela escola, falta de percepção e desempenho do educador, problemas no relacionamento entre o professor e o aluno, a falta de domínio do conteúdo, que são indicados como causas para o fracasso escolar. Já os fatores socioculturais são determinados pela falta de estimulação familiar, desnutrição, privação da cultura e dificuldades de aprendizagem pelo sistema de ensino comum (FONSECA, 2016).

A leitura é desafiadora, tanto para o professor, quanto para o aluno, as dificuldades na aprendizagem são apresentadas e divididas entre: físico, social, cultural, intelectual e psicomotor. Desta maneira, é importante estimular a criança a descobrir a leitura e a escrita como fontes de emoção e conhecimento. É necessário que o professor como mediador dentro da sala de aula, conheça a realidade familiar dos alunos e faça verificação de que quais grupos cada aluno está inserido, para que desta forma seja possível conhecer melhor o processo evolutivo de cada criança, para que sejam trabalhadas as dificuldades apresentadas nas leituras (FREIRE, 2005).

Para Santos (2017) um grande problema na perspectiva da leitura e escrita no Brasil é a questão da interpretação, alguns alunos têm dificuldades em identificar informações que estão dentro e fora do texto. Este déficit se dá principalmente na disciplina de português, atingindo a matemática e história. Desta forma, é relevante lembrar que uma educação de boa qualidade, é necessária principalmente para ultrapassar a dificuldade da leitura para que assim o poder de interpretação seja algo facilitado.

A aprendizagem é um desafio para muitas crianças do Ensino Fundamental, isso não significa que os alunos tenham deficiência de aprendizagem, mas sim pontos fortes e fracos, afinal cada educando possui uma habilidade e tempo de aprendizado diferenciado em relação ao outro (BRAGA, 2015).

Conforme Alves (2015) muitas vezes a não aprendizagem na escola ocorre porque os métodos de ensino não correspondem ao processo de desenvolvimento do aluno, não considera o seu desenvolvimento cultural ou, ainda, não considera a língua escrita como um sistema estruturado e complexo.

A ATUAÇÃO DO PROFESSOR NO PROCESSO DE LEITURA

O gosto pela leitura é despertado pelo próprio entusiasmo do professor que incentiva o aluno ao aproximar-se dos livros. Ou seja, para formar leitores, é preciso que o mediador desse processo se



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

LEITURA EM SALA DE AULA: A IMPORTÂNCIA DA TEORIA À PRÁTICA NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
Elizângela Alves Barros, Jackeline Santos Tigre Magalhães, Maria José Ordóñez

interesse por livros de tipos variados e que compartilhe suas descobertas e aprendizagens (SILVA, 2009).

Para estabelecer o processo de formação de alunos leitores, é indispensável que o docente se apresente também como orientador leitor, de forma mais engajado participante e devidamente atualizado. É de extrema importância que os educandos observem seu educador praticante com a leitura e com o que conhecimentos se conquistam em decorrência dela. Verificar um professor motivado e bastante seduzido pelo ato de ler poderá despertar o prazer de realizar com maior frequência a leitura em sala de aula. Estabelecer a relevância do processo de leitura no desenvolvimento e acompanhamento da sua relação intelectual, criativa e crítica do aluno, será importante então.

O aprendizado da leitura não é considerado uma ação natural, considerando que o discente se capacitará aprendendo sozinho. Entre textos e leitores há estratégicos mediadores, que são os professores, figura primordial no processo de desenvolvimento de cada um desses alunos (MORAIS, 2017).

A leitura é estabelecida como um essencial instrumento para a prática metodológica professor, por isso esse orientador necessita encontrar-se como uma figura leitora que aponte como referência diante dos olhos dos seus alunos. Conforme Neves (2016) é responsabilidade do professor a atividade de desenvolvimento e acompanhamento do aluno ao prazer pela leitura levando em consideração principalmente uma aproximação significativa com as produções textuais. Cada docente, conforme o seu percurso histórico de leitura e as reais necessidades de seus educandos, terá melhores estratégias de avaliação do caminho a ser estabelecido. Entretanto, para que se tenha uma resposta favorável na capacitação do aluno leitor, é necessário efetivar uma leitura motivadora, diversificada, criativa, e de forma crítica, incentivando os alunos a utilizarem a leitura para viver em um mundo melhor, desvendando histórias e conhecendo situações culturais. .

Conforme o pensamento de Neves, o docente no seu papel com o processo de leitura, é:

Aquele que apresenta o que será lido: o livro, o texto, a paisagem, a imagem, a partitura, o corpo em movimento, o mundo. É ele quem auxilia a interpretar e a estabelecer significados. Cabe a ele criar, promover experiências, situações novas e manipulações que conduzam à formação de uma geração de leitores capazes de dominar as múltiplas formas de linguagem e de reconhecer os variados e inovadores recursos tecnológicos, disponíveis para a comunicação humana presentes no dia a dia (NEVES, 2016, p. 65).

O professor deve apresentar conhecimento e estabelecer a sua teoria, ação e prática no espaço de sala de aula, se são relevantes, e reconhecer que sua participação incentivará ou não o discente a ler com mais motivação. Em diversas situações são encontrados alunos que nas primeiras etapas do processo de leitura relataram que não tinham prazer no ato de ler, mas com o avanço das aulas foram sendo trabalhados e conseqüentemente motivados e bem mais participativos nas atividades propostas pelo professor. Mostraram-se também o desenvolvimento do quanto puderam crescer nessa relação e a percepção de como a prática da leitura pode se tornar eficiente em suas vidas (PARANÁ, 2019).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

LEITURA EM SALA DE AULA: A IMPORTÂNCIA DA TEORIA À PRÁTICA NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
Elizângela Alves Barros, Jackeline Santos Tigre Magalhães, Maria José Ordóñez

A origem do caminho para a gosto do hábito de ler na instituição escolar diz respeito à realização da seleção de livros e textos, que deve contribuir para o conhecimento e informação, e não ser direcionado como atividade obrigatória, estabelecendo que praticando a leitura na escola, diversas vezes, é a oportunidade que o estudante tem de se inserir no mundo da leitura. Nesse ambiente escolar, o docente é um dos mais importantes responsáveis por incentivar o desenvolvimento a prática da leitura em suas atividades propostas em sala de aula, proporcionando-lhes produções textuais e outros acessos didáticos de leitura, seleções bibliográficas, possibilitando-lhes, enfim, o mundo da leitura (SEED, 2018).

Há que se ressaltar também com relação à função da escola no processo de utilização e sistematização das inúmeras linguagens. A relevância no ato de ler chega, então, por muitos fatores, aos educadores dos diferentes âmbitos para que pratiquem sobre suas metodologias e estabeleçam uma nova diretriz voltada à leitura como informações privilegiadas pelo contexto social (SILVA, 2006).

Contudo, é destacada a relevância da atividade com a leitura nas mais diferentes áreas e não somente na ciência da Língua Portuguesa, logo os professores das escolas se engajam do grande trabalho: a formação de alunos conscientes e cidadãos para um universo cada vez mais rigoroso quanto à qualidade da leitura (BRAGA, 2018).

É de extrema importância resgatar o processo de leitura como atividade da escola, estabelecendo para todas as ciências, sendo apontada como habilidade imprescindível para o desenvolvimento dos alunos e conseqüentemente do espaço educacional no todo. Proporcionar condições ao discente para que se aprofunde nas informações e conhecimentos das histórias construídas e faça parte dessa relação como construtor de conhecimento. O processo de ensinamento do aluno a leitura é torná-lo um ser com capacidade de envolverem-se no conhecimento que está produzido em textos, livros, arquivos, jornais etc. Na inserção dessa perspectiva, levam-se os alunos a percepções de que o processo de leitura é uma ferramenta de socialização, do descobrimento dos saberes científicos, no aprendizado na escola e no contexto social e que se busca desenvolver a competência e a autonomia deles, nessa relação.

Diante disso, educadores de todas as ciências, ao invés de confirmarem que os estudantes não possuem o hábito da prática da leitura, devem se dedicar a possibilitar diversas oportunidades para que eles possam descobrir que o ato de ler é uma ação que contribui muito, e possibilita diversão, informação, enfim, um cenário imaginário.

Através do estudo desenvolvido durante todo o Programa de Desenvolvimento Educacional - PDE e da aplicação de práticas pedagógicas que buscam estimular a leitura, cuja implementação ocorreu com alunos no CEEBJA, estabeleceram-se referências e comprovações que possibilitam a orientação de algumas diretrizes para o trabalho com a leitura. Com as mesmas, busca-se auxiliar os professores no encaminhamento metodológico da leitura, tornando esse trabalho eficiente (MORAIS, 2017).

Assim, o professor deverá selecionar livros e textos que ofereçam aos alunos assuntos de diferentes contextos para que a compreensão da leitura seja produtiva, mas também outras leituras



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

LEITURA EM SALA DE AULA: A IMPORTÂNCIA DA TEORIA À PRÁTICA NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
Elizângela Alves Barros, Jackeline Santos Tigre Magalhães, Maria José Ordóñez

bem mais complexas, que direcionado pelo docente possibilitem tornar a comunicação mais fácil. Deve-se, entretanto, estabelecer que o leitor possa compreender as produções textuais, mesmo que esse aluno seja instruído para a construção de um pensamento em relação ao seu conteúdo, retirando dele o que realmente lhe faça necessário, de acordo com suas finalidades. Essa relação pode ser feita através de uma leitura mais individualizada, que proporcione o avanço e o retrocesso de forma que o educando possa pensar e recapitular o conhecimento com o prévio conhecimento.

Este é considerada uma relação interna do aluno, mas que deverá ser ensinado e compreendido, ou seja, o docente levará a orientação da sua leitura e posteriormente o desenvolverá para a capacidade de interpretação, demonstrando-lhes assim, métodos e estratégias para se compreender os textos e livros lidos. Estas ferramentas proporcionarão o encaminhamento à construção de uma interpretação para o texto, tornando o leitor consciente do que se é entendido e do que não se compreende para buscar solucionar as dificuldades que lhe surge (BENTO, 2018).

Uma diversidade de livros e textos pode ser usada nas atividades envolvendo a leitura, como: textos de cordéis, histórias em quadrinhos, classificados, conto, fábula, carta, informativo, manual de instruções, boletins estatísticos, poemas, dentre outros (BAMBERGER, 2012).

Ensinar o que de fato estabelece cada um destes elementos, indicar as direções que possibilitam o seu melhor aprendizado e fazer com que o estudante consiga ter concentração de que pode usar os mesmos métodos que o autor utilizou para produzir seus textos, pois facilita bem agora o seu processo de interpretação e escrita. Um motivo relevante pelo qual distinguir entre os textos que se é lido é pelo fato que eles são diferenciados, têm finalidades e estruturas diferenciadas. Não é do mesmo jeito que as pessoas irão ler este artigo, um livro ou um romance, nem a prática da leitura de um relatório de pesquisa propriamente dito é a mesma que a ler uma historinha ou conto. Vale ressaltar nas atividades com os discentes que produções textuais despertam o prazer em quem lê e cause uma gama de expectativas (NASCIMENTO, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aprender a ler é não só uma dos objetivos mais importantes da vida escolar. É uma vivência única para cada pessoa. Ao dominar a leitura abrimos a possibilidade de adquirir conhecimentos, desenvolver raciocínios, alargar a visão de mundo, do outro e de si mesmo, participar ativamente da vida social.

O problema do ensino da leitura ocorre, na escola, em vários aspectos como a ausência de um trabalho interdisciplinar sobre a mesma, a dificuldade de conceitualização do que é leitura, divergências na concepção, encaminhamento metodológico e avaliação da leitura em relação ao Projeto Político Pedagógico e a prática que se efetiva na escola.

No desenvolvimento desse trabalho, a leitura é vista como um processo de produção de sentido que se dá a partir de interações sociais ou do diálogo que ocorre entre leitor/texto/autor. Assim, não existe texto sem a presença do leitor. É o leitor que dá voz e vida ao texto. É no cruzamento de vozes que os sentidos do texto vão se formando. Importante também perceber que todo texto dialoga com a



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

LEITURA EM SALA DE AULA: A IMPORTÂNCIA DA TEORIA À PRÁTICA NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
Elizângela Alves Barros, Jackeline Santos Tigre Magalhães, Maria José Ordóñez

cultura de sua época e com a leitura de mundo. Compreender isto é ler percebendo o contexto sócio-histórico-cultural do mesmo.

Dessa forma, podemos pontuar, inicialmente, a importância do papel do professor como leitor o qual serve de modelo para os alunos e a função de mediador que tem nesse processo. O aluno precisa de apoio, informação, incentivo e dos desafios proporcionados pelo professor. Assim, o aluno vai dominando, progressivamente aspectos da tarefa de leitura que, no início, são distantes dele.

Enfim, espera-se que tenha sido provocado um olhar e um refletir sobre a ação da escola, sobre seu compromisso. Que eles abram perspectivas de interação sobre a atividade de ensinar e encaminhem efetivamente ações de sucesso na escola, oportunizando a nossos alunos construir sentido e produzir conhecimento através da leitura.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Rubem. **A arte do voo ou a busca da alegria de aprender**. Lisboa: Edições Asa, 2015.
- BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo Editora Cultrix Ltda., 2012.
- BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura**. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2015. (Coleção Magistério 2º grau. Série formação do professor, v.16).
- BARROS, Paula Rúbia Peloso Duarte. **A contribuição da literatura infantil no processo de aquisição da leitura**. Lins: UNISALESIANO – Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, 2016.
- BOCCATO, A. R. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2008.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa, 1ª a 4ª séries**. 3 ed. Brasília: MEC – Secretaria de Ensino Fundamental, 2017.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 2010.
- CANDIDO, Antonio. **O direito à leitura**. Revista Prosa e Verso (2004) Disponível em: <https://www.revistaprosaversoarte.com/o-direito-a-literatura-antonio-candido/>
- CAMPOS, Neide Pelaez de. **A construção do olhar estético crítico do educador**. São Paulo: Editora UFSC, 2013.
- COELHO, Kesia. **A importância da leitura na educação infantil: um estudo teórico**. São Paulo: Saraiva, 2010.
- COELHO, Nelly Novaes. **Panorama histórico da literatura infanto/juvenil**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2005.
- COSTA, Itaene Duarte et al. **A responsabilidade da promoção da literatura infantil: experiências vivenciadas no projeto de extensão “era uma vez”**. São Paulo: Atlas, 2017.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário de Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: J.E.M.M. Editores Ltda., 2011.
- FERREIRO, Emilia. **Alfabetização em Processo**. São Paulo: Cortez, 2015.
- RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia**



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

LEITURA EM SALA DE AULA: A IMPORTÂNCIA DA TEORIA À PRÁTICA NA FORMAÇÃO DOS
 ALUNOS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
 Elizângela Alves Barros, Jackeline Santos Tigre Magalhães, Maria José Ordóñez

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 2005.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 43. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2018.

LERNER, Delia. É preciso dar sentido à leitura. **Nova Escola**, São Paulo, abr. 2006.

MEADOWS, A. J. A. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 2007.

MORAIS, José. **A arte de ler**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 2017

NEVES, Iara Conceição Bitencourt; SOUZA, Jusamara Vieira; SCHÄFFER, Neiva Otero et al. (Orgs.). **Ler e Escrever: compromisso de todas as áreas**. 8. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

OLIVEIRA, Maria Regina Momesso de. **Discursos, representações e gestos de leitura**: formação do leitor entre o impresso e o digital. 2004. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara/SP, 2004.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio**. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação, 2019.

SEED. **Estratégias de Leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Criticidade e leitura**: ensaios. Campinas, SP: Mercado de Letras; Associação de Leitura do Brasil, 2009.

SILVA, Vera Maria Tietzmann (Orgs.). **Leitor formado, leitor em formação leitura literária em questão**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, n. 25, 2004.